

Teste de Avaliação Escrita nº 5

Nome: _____ N.º: _____	
8º Ano – Turma A Data: 29 / 04 / 2008	
Classificação: ____% - _____ A Professora: _____ Data: ____/____/2008	O Enc. de Educ.: _____ Data: ____/____/2008

Lê atentamente **TODO** o enunciado. Depois, responde de forma clara, objectiva e com **frases completas**, sempre que possível. Nos itens de resposta fechada, selecciona a mais completa e adequada.

Cuidado com a ortografia e a ordenação das tuas ideias. Não escrevas nas margens.

I – Leitura e análise textual..... 50%

Lê atentamente os seguintes textos e responde depois às questões colocadas.

Texto 1

Francamente, estou com vergonha dos meus colegas. Se ontem me tivessem dito que eles eram uns racistas malcriados, eu teria respondido:

5 — Mas isto não é a América, muito menos a África do Sul no tempo do *apartheid*. As pessoas em Portugal não são nada racistas.

Depois do primeiro dia do meu primo na escola, já não sei o que dizer. Ele faz de conta que não ouve estas piadas, o que se torna ainda mais embaraçoso. Também, não sei para que é que ele é assim alto e bonito; se fosse pequeno e feioso talvez desse menos nas vistas... Ai, que estupidez! O que eu já penso! A estupidez racista deve ser

10

contagante. Salto por cima da entrevista no Directivo. Há coisas em que é melhor nem pensar. Entrei, o professor Rodrigo falou, eu pedi desculpa e saí. Nem digo mais nada.

Na paragem do autocarro estava, excepcionalmente, o Vítor. Ele vem sempre de bicicleta para a escola, mas hoje, por qualquer razão que nem cheguei a averiguar, não a trouxe. É que ele não me deu tempo de começar uma conversa normal, disse logo:

15

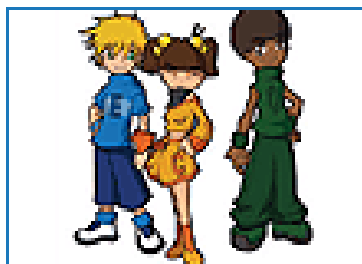
— Mas agora esse aí não te larga?

— Olha lá, esse aí tem nome. Chama-se Daniel.

O Daniel, calado.

— Pensei que fosse assim qualquer coisa como Quintundo ou Jimbindi. Lá em África só há nomes desses, assim estapafúrdios.

20



E eu que cheguei a achar este animal inteligentíssimo!

— Queres nome mais estapafúrdio que o teu? Tu és Salema ou Palerma? Isso é nome de gente?

25

Envolvemo-nos numa daquelas discussões sem pés nem cabeça, que me fez perder a paciência e, por pouco o autocarro.

Ana Saldanha, **Uma Questão de Cor**

Texto 2

Entrevistador (E): Observando que alguns dos seus livros estão acompanhados por ilustrações, considera que o trabalho de ilustração deve funcionar como um complemento para o texto ou, pelo contrário, deve assumir a sua autonomia?

Ana Saldanha (AS): As ilustrações podem ser apenas um complemento do texto, mas, no caso dos meus livros, valem por si e acrescentam valor ao que escrevo. *O Sam e o Som* sem as ilustrações do Gémeo Luís, *O Pai Natal Preguiçoso* sem as ilustrações de Alain Corbel, a maior parte dos meus livros das colecções *Livros do Dia e da Noite* e *Era uma vez... outra vez* sem o trabalho de José Miguel Ribeiro não seriam lidos da mesma forma.

E: Do contacto que tem com os seus leitores, e depois do lançamento do Plano Nacional de Leitura, que opinião nos pode dar sobre a aceitação da leitura como um bem necessário? Considera que os jovens de hoje lêem mais?

AS: A leitura é reconhecida como um bem necessário, mas há quem pense que é óleo de fígado de bacalhau, quando realmente é um delicioso bolo de chocolate. Muita gente nova tem agora um acesso mais fácil aos livros, descobre o seu sabor e vicia-se para toda a vida.

E: Num tempo em que se verifica uma utilização massiva de novas tecnologias por parte dos públicos jovens, pensa que o livro manterá a sua importância? Ou será, tendencialmente, substituído por novas formas de comunicação/novos suportes de leitura?

AS: O livro é portátil e fácil de manusear, mas outros suportes e formas de comunicação têm também o seu encanto. A Internet é um recurso fantástico para «folhear» alguns livros, ler críticas, obter informação sobre autores e obras. Os livros passados a filme não substituem os livros, mas alguns são mais interessantes do que os livros que lhes deram origem.

E: Verifica-se hoje uma profusão de títulos para o público infantil e uma diminuição dos títulos disponíveis na literatura para jovens. Que pensa desta situação? É assim tão difícil escrever para jovens?

AS: Não me parece que falem livros para jovens. É muito difícil escrever (ponto final).

E: Porque escreve? E, sobretudo, porque escreve livros para jovens?

AS: Escrevo porque gosto muito das palavras e do que se pode fazer com elas. Escrevo para jovens para que as aparentes limitações criadas por ter escolhido um público específico me dêem a sensação de disciplina e limites de que preciso. Mas na verdade eu escrevo sobre gente nova para toda a gente.



Uma Entrevista por Mês... - Março de 2007 - Ana Saldanha (adaptado)
Entrevista elaborada a partir de questões formuladas pelos leitores

QUESTIONÁRIO

A. Considera o Texto 1.

1. Neste excerto do conto “Uma Questão de Cor”, de Ana Saldanha, é possível identificar os três “momentos” da acção narrativa.

1.1. Delimita no texto cada um desses momentos.

Cot.

6



2. Como sabes, o narrador é um elemento indispensável em qualquer narrativa. 4
2.1. Classifica o narrador quanto à sua presença. Justifica a tua resposta.

3. Há várias personagens envolvidas neste episódio. 2
3.1. Identifica o protagonista da acção.

3.2. Identifica as personagens secundárias. 4

4. A acção passa-se num determinado tempo e espaço. 2
4.1. Localiza temporalmente a acção.

4.2. Retira do texto uma “marca” de espaço (anotação espacial). 2

5. Identifica o modo de apresentação do discurso predominante neste excerto. 2
a) Narração b) Descrição c) Diálogo

B. Presta atenção ao Texto 2.

6. Explica, por palavras tuas, o papel atribuído por Ana Saldanha às ilustrações dos seus livros. 4

7. Assinala a veracidade (V) ou falsidade (F) de cada uma das seguintes afirmações. 4

a) Para Ana Saldanha, escrever é uma tarefa difícil.	<input type="checkbox"/>
b) Segundo a autora, os jovens não aderem à leitura.	<input type="checkbox"/>
c) Segundo o entrevistador, a literatura juvenil é escassa.	<input type="checkbox"/>
d) Na opinião da entrevistada, o acesso aos livros é cada vez mais dificultado.	<input type="checkbox"/>
d) A escritora diz que se limita a escrever para jovens.	<input type="checkbox"/>

8. “... **há quem pense que é óleo de fígado de bacalhau, quando realmente é um delicioso bolo de chocolate.**” (2ª resposta de Ana Salanha) 6
8.1. Explica, por palavras tuas, a expressão usada pela escritora.

8.2. Identifica o recurso expressivo (figura de estilo) usado. 2



PROPOSTA DE SOLUÇÃO

I – Leitura e análise textual 50%

A. 1.1. A **introdução** (situação inicial) corresponde aos dois primeiros parágrafos do texto (linhas 1 a 6). O **desenvolvimento** desenrola-se entre as linhas 7 e 23. A **conclusão** encontra-se no último parágrafo (linhas 24 e 25).

1.1. O narrador é participante, autodiegético, o que se justifica pelo discurso de primeira pessoa.

3.1. A protagonista da acção é Nina.

3.2. As personagens secundárias desta acção são Vítor e Daniel. Para além destas, há referência ao colega e ao professor Rodrigo, que não chegam a ser personagens secundárias.

4.1. A acção decorre ao longo de um dia de aulas, centrando-se no final do mesmo.

4.2. "... do meu primo na escola..." (linha 6); "Na paragem do autocarro..." (linha 13)

5. Predomina a narração (a), embora também haja diálogo entre as personagens.

C. 6. Segundo Ana Saldanha, as ilustrações dos seus livros, para além de serem significativas por si mesmas, enriquecem os seus textos.

7. a) V

b) F

c) V

d) F

e) F

8.1. Segundo a expressão usada pela autora, algumas pessoas lêem apenas por obrigação e necessidade, como se de um medicamento mal saboroso (óleo de fígado de bacalhau) se tratasse. Mas, na sua opinião, a leitura é saborosa, deliciosa como um bolo de chocolate.

8.2. Trata-se de uma metáfora.

D. 9. Em "Uma Questão de Cor", Nina (Catarina) conta-nos a história do seu quotidiano (a sua vida escolar e familiar), que é alterado quando o seu primo Daniel se muda para a sua casa e principalmente para o seu quarto. Nina vai-nos apresentando as "típicas" crises e questões de adolescentes, bem como a sua reacção às diferentes situações com que se depara (por exemplo, ao ataque cardíaco da sua avó, à repentina mudança de personalidade do seu amigo Vítor, por causa do Daniel, etc.).

10. Danny é o primo de Nina, que se mudou para a casa dos tios devido a problemas de discriminação de que era alvo na sua escola.

11. Vítor é um dos colegas de turma de Nina, aparentemente apaixonado por ela e que ela desprezava, mas de quem se aproveitava quando precisava.

II – Funcionamento da Língua..... 20%

1. 1.1. a) **Sujeito:** Ele; b) **Predicado:** vem (sempre de bicicleta para a escola);
c) **C C de tempo:** sempre; d) **C. C. de lugar:** para a escola

1.2. **Ele:** pronome pessoal, 3ª pessoa do singular, masculino; **Sempre:** advérbio de tempo.

2. a) Pretérito perfeito do Indicativo, 1ª pessoa do plural; b) Pretérito imperfeito do Indicativo, 3ª pessoa do plural; c) Presente do Indicativo, 3ª pessoa do singular; c)

3. 3.1. a) meu: determinante possessivo. [Na frase da alínea b), "meu" é um pronome possessivo.]

4. 4.1. inteligentíssimo; 4.2. superlativo absoluto sintético

5. 5.1. a) complexa; b) coordenação

III – Expressão escrita..... 30%

Resposta livre - Pretende-se avaliar o desempenho na expressão escrita, relativamente aos seguintes parâmetros: tema e tipologia; mecanismos de coerência e de coesão textual; vocabulário e modalização; sintaxe; ortografia.

• É atribuído 0, em todos os parâmetros, aos textos que tenham uma extensão inferior a 70 palavras, dado que os mesmos não permitem uma avaliação fiável nos parâmetros definidos para as competências de escrita.

• O não cumprimento da extensão requerida, a cotação será sujeita a desconto, de acordo com a tabela seguinte:

DESC.	DESCRIÇÃO
1 ponto	Afasta-se pouco da extensão requerida, produzindo um texto entre 90/119 ou 221/250 palavras.
2 pontos	Afasta-se muito da extensão requerida, produzindo um texto com menos de 90 palavras (mas mais de 70) ou mais de 250 palavras.

